

**\*\*Capítulo 12 - Lute, Berserker!\*\*** — É mesmo? Então lembre-se de ter cuidado. Mesmo aliviado por saber que Irisviel tinha sido resgatada com sucesso, algo ainda o inquietava. — E aquela mulher, foi encontrada? Parecendo adivinhar seus pensamentos, Kirei Kotomine baixou os braços com naturalidade. — Eu mesmo não fui lá, mas já tinha considerado algumas possibilidades. — Sua assistente e sua esposa devem ser duas das poucas pessoas que realmente importam para você, não é? — ! Quanto mais Kirei falava, mais a inquietação dentro dele crescia. E, no segundo seguinte, ela se confirmou. — Se você as perdesse... sentiria dor? — **\*\*BOOM!\*\*** Uma explosão estrondosa ecoou, seguida por uma labareda de fogo que iluminou o padre por trás. — ... Seus olhos se arregalaram por um instante. Foi só então que Kiritsugu entendeu a origem daquela sensação. *"No caminho, além das barreiras mágicas, não havia nenhuma outra resistência."* As palavras de Maiya ainda ecoavam em sua mente, agora soando como um aviso amargo. Ele deveria ter percebido antes. Se tivesse interpretado aquilo como um alerta, talvez ainda houvesse tempo de salvá-las. Sua mão, que segurava a arma, apertou involuntariamente. — Uma bomba... — Métodos não convencionais são realmente eficazes em combate — respondeu Kirei, com serenidade. — Naquela situação, a menos que fosse você, nenhum dos dois sobreviveria. Observando a reação de Kiritsugu, o sorriso de Kirei se ampliou. Afinal, ele *\*era\** capaz de sentir algo. Era tudo que Kirei precisava confirmar. Quando aquela mulher havia sido trazida de volta por Assassin, ele vira uma oportunidade. Até que ponto Kiritsugu se sacrificaria por ela e pelo artefato que carregava? Kiritsugu já entendera tudo. Kirei usara Irisviel como isca para atraí-lo. Mas o padre foi além—calculou sua situação. Saber precisava ficar de prontidão contra Assassin. Ele mesmo precisava enfrentar Kirei diretamente. A única que poderia agir era Maiya. Tudo foi arquitetado por Kirei. E conduzi-la para morrer ao lado de Irisviel era o verdadeiro objetivo do padre. — Eu apenas queria saber... — Kirei prosseguiu, a voz quase um sussurro. — O famoso *\*Assassino de Magos\** sofreria com a perda de alguém? Pelo visto, sim. Seu coração está chorando... *\*Kiritsugu.\** — Sua assistente era uma humana habilidosa com armas de fogo... mas, diante de um mago, ela jamais esperaria algo tão *\*herético\** quanto uma bomba, não é mesmo? Magia e tecnologia, usadas em conjunto. Nisso, Kiritsugu era um especialista—diferente da maioria dos magos. Mas e se alguém seguisse seu exemplo? Foi com esse pensamento que Kirei armou a armadilha, usando Irisviel como chamariz. — Você realmente é alguém que precisa ser eliminado. Reprimindo a angústia, Kiritsugu firmou o olhar, a voz pesada. Ele não podia se deixar abalar por Maiya e Irisviel agora. Precisava sobreviver. A bainha de Saber havia sido roubada—provavelmente usada pelo próprio Kirei. Se fosse assim, até ferimentos fatais seriam inúteis contra ele. Quanto mais pensava, mais percebia o quão perigoso Kirei era. Um mago metuculoso, sem escrúpulos... Tão parecido consigo mesmo. Se não o matasse ali, seria uma ameaça sem fim. *\*(Assassin está em desvantagem e não pode ajudá-lo. Se eu atacar quando ele usar magia, a munição Origin pode feri-lo gravemente.)\** Mas, considerando os efeitos da bainha, Kiritsugu hesitou. Ferir Kirei não adiantaria. Precisava confirmar se a bainha estava mesmo dentro dele. *\*(Vou testar primeiro.)\** Decidido, apontou a arma e disparou um tiro comum. Se Kirei se curasse sozinho... — HAAAAHA! A risada ecoou, interrompendo o silêncio tenso. — Fascinante. Tal mudança repentina... aprendeu algo com Assassin? Do alto, Gilgamesh, o Archer, observava tudo, entretido. Um padre que dizia não desejar nada, agora sucumbindo à própria natureza. O início da ruína moral. Kirei Kotomine era mais divertido do que imaginara. — Alguns idiotas estão querendo interferir, então é hora de este rei fazer sua aparição. — Mostrar a esses patifes o que significa verdadeira grandiosão. Sem qualquer consulta ao seu Mestre, Tokiomi Tohsaka, ele desapareceu em seu traje dourado. — ... No porão, Tokiomi franziu o rosto, observando os comandos mágicos em sua mão. O Rei Herói agia por conta própria outra vez. Todas as suas tentativas de diálogo falharam. Segundo o próprio Gilgamesh, ele não passava de... *\*Um servo enfadonho e sem graça.\** Mesmo com sua arrogância, Tokiomi sabia que fizera uma péssima impressão. — Tudo bem... — suspirou. Contanto que não ultrapassasse os limites, deixá-lo agir não teria consequências graves. Ele ainda tinha três comandos não usados. E, com a ajuda de Risei Kotomine, precisava se preparar para o que viria a seguir.— O Mestre da família Matou ainda não deu nenhum sinal — murmurou Tokiomi Tohsaka, franzindo a testa enquanto segurava a carta sem resposta. Os relatos trazidos por seu discípulo

eram claros: "O Servo controlado é um Berserker, mas sua identidade é desconhecida". Com essa informação, ele havia enviado uma mensagem através de um familiar, uma oferta disfarçada de aliança para testar as águas. Mas a resposta? Nada. Considerando os laços anteriores entre as famílias Matou e Tohsaka, essa indiferença era, no mínimo, estranha. Uma atitude tão arrogante e distante não combinava com Zouken Matou. — Haverá algum motivo especial por trás disso? — questionou-se em voz baixa, decidindo enviar um familiar pessoalmente para investigar.

..... Enquanto isso, Kariya Matou caminhava pelas ruas, carregando uma sacola, já acostumado com a cena à sua frente. Seu Berserker, agora vestido com roupas modernas, agia como um jovem bondoso e prestativo. Ele ajudava pessoas a empurrar carrinhos, encontrava objetos perdidos, brincava com crianças e auxiliava idosos. Algo surpreendente para um Servo cuja aparência antes transbordava maldade e escuridão. Mesmo sem pronunciar uma única palavra, ele havia conquistado a simpatia de todos ao redor. Entre as crianças e os idosos, um garoto de cabelos vermelhos o observava com olhos brilhantes. De repente, ergueu um livro grosso bem colocado e perguntou animado: — Ei, moço! Será que você pode me emprestar esse livro só por hoje? Ainda não terminei a história... Prometo devolver amanhã! O título do livro? \*Crônicas do Céu\* — uma obra que narrava em detalhes as façanhas de um herói lendário. E o garoto estava completamente fascinado.

<http://portnovel.com/book/46/10930>